



I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR EM ONCOLOGIA DA FACULDADE SÃO SALVADOR

Apoio:



SUMÁRIO

CORPO EDITORIAL.....	3
COMISSÃO CIENTÍFICA.....	3
PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA.....	3
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	3
COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA.....	4
Victor Arnaut.....	4
O IMPACTO DA FISIOTERAPIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO E PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO	5
ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT NO TRABALHO EM ONCOLOGIA.....	7
DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO.....	9
PERCEPÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS	11
AUTONOMIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	13
LUGAR DA PSICOLOGIA NA PASSAGEM DE PLANTÃO DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE ONCOLÓGICA	15
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO GRUPAL EM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17

CORPO EDITORIAL

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Carine de Oliveira M. Martinez

Victor Almeida Cardoso de Oliveira Arnaut

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Victor Almeida Cardoso de Oliveira Arnaut

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Carine de Oliveira

M.Martinez

Ewerton Cláudio Sodré Miranda

Matheus Rocha Mascarenhas

Welington Jesus dos Santos

Victor Almeida Cardoso de Oliveira Arnaut

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

O “I Simpósio Multidisciplinar em Oncologia da Faculdade São Salvador”, realizado no dia 16 de Novembro de 2019, foi de imensa satisfação aos envolvidos com o evento. Com o objetivo de promover um espaço para discussão a respeito do fazer dos diferentes profissionais de saúde envolvidos no processo de cuidado ao paciente oncológico, fomentou-se um saber de cunho científico em todos os participantes (profissionais formados e acadêmicos). Agradecemos a todos os palestrantes (fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e nutricionistas) e autores dos trabalhos que ajudaram a conferir um brilho especial nesse evento.

Victor Arnaut
Presidente da Comissão Científica

O IMPACTO DA FISIOTERAPIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO E PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Edna de Souza Pereira de Assis¹; Bárbara Liliane Lôbo Queiroz¹

¹Faculdade São Salvador - FSSA, BA, Brazil

Autor para correspondência: Edna de Souza Pereira de Assis

E-mail: ednasouza.80@live.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma patologia caracterizada pela má formação e crescimento desordenado das células. É responsável por parte das alterações que afetam a qualidade de vida dos seus portadores^{1,2}, seja pelo uso de antineoplásicos, seja pelo tempo prolongado do tratamento ou ainda pela extensão da lesão causada aos órgãos e tecidos acometidos. A qualidade de vida envolve condições básicas para que possamos manter a saúde e o bem-estar do ser humano. Pesquisas anteriores revelam que o câncer é responsável por 9,6 milhões de mortes. A fisioterapia atua na prevenção e recuperação dos distúrbios cinéticos funcionais, provocados por esta patologia ou pelo tratamento, que consiste em antineoplásicos^{3,4}. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é demonstrar através da pesquisa bibliográfica o impacto das condutas fisioterapêuticas, visando a promoção da qualidade de vida em pacientes em tratamento e pós-tratamento oncológico. **METODOLOGIA:** Os artigos selecionados relatam casos de pacientes a partir de dez anos de idade, em tratamento ou pós-tratamento oncológico, sendo excluídos artigos de pesquisa com indivíduos portadores de patologias neurológicas, pois esses pacientes realizam atendimento com fisioterapia motora. **RESULTADOS:** Dos artigos pesquisados, os resultados deixam claro que, as condutas da fisioterapia podem ter impacto positivo na redução da dor, melhora da qualidade de vida e trazer benefícios que visam promoção da saúde em pacientes oncológicos. **CONCLUSÃO:** As técnicas abordadas pela fisioterapia visam reeducar a estrutura cinético-funcional afetada pelo câncer atuando de maneira global, lançando mão de diversos recursos, como cinesioterapia, eletroterapia³, videogame ativo⁵, alongamentos, exercícios respiratórios e ainda atua como educação em saúde, em ações envolvendo uma equipe multidisciplinar, resultando em um tratamento eficaz e promovendo uma melhor qualidade de vida nesses indivíduos⁵.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, Neoplasias, Tratamento oncológico, Condutas de fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

1. Jesus, LG. *et.al.* Repercussões orais de drogas antineoplásicas: Uma revisão de literatura. RFO UFP. Vol.21, n.01, Passo Fundo. Jan/Abr. 2016.
2. Almeida, EMP, Andrade RG, Cecatto RB, Brito CMM, Camargo FP, Pinto CA, *et*

- al.* Exercício em pacientes oncológicos: reabilitação. *Acta Fisiatr.* 2012;19(2):829.
3. Silva, RC. *et. al.* Um olhar da fisioterapia para as sobreviventes do câncer do colo do útero. *cad. edu saúde e fis.* 2018/1, v. 5, n. 9.
 4. Silva, IC. *et. al.* Atuação da fisioterapia em transplantados de medula óssea: revisão sistemática de literatura. *JHealth Biol Sci.* 2017; 5(4):371-377.
 5. Carvalho, TGP. *et. al.* O olhar do paciente sobre o câncer infantojuvenil e sua percepção acerca de seus sentimentos e emoções diante do videogame ativo. *Movimento, Porto Alegre*, v. 24, n. 2, p. 413-426, abr./jun. de 2018.
 6. Cecatto RB, *et al.* Câncer de pulmão: reabilitação. *Acta Fisiatr.* 2013;20(2):63-67. Menezes, ETT. *et. al.* Avaliação fisioterapêutica nas disfunções do assoalho pélvico consequente ao tratamento de câncer do colo do útero.

ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT NO TRABALHO EM ONCOLOGIA

Lorhany dos Santos Santana¹; Fernanda Ribeiro de Jesus¹; Ana Luiza Souza Santana¹; Pedro Ricardo Barbosa de Sá¹; Fabiana Mira Magalhães Palmeira de Olinda¹

¹Departamento de Ciências da Vida - DCV, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, BA, Brazil

Autor para correspondência: Lorhany dos Santos Santana

E-mail: lorhanny@live.com

INTRODUÇÃO: A oncologia é considerada uma especialidade muito complexa do ponto de vista psicológico, a qual oferece grandes desafios para a equipe de saúde. Cargas horárias excessivas e a complexidade de se trabalhar com a dor do paciente com câncer, bem como condições de trabalho deficitária, tem predisposto esses profissionais ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout e ao estresse¹. **OBJETIVO:** O presente trabalho, objetiva identificar aspectos relacionados à incidência de estresse e Síndrome de Burnout em profissionais da área de oncologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, com buscas realizadas através das plataformas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, através dos seguintes descritores: “Estresse”, “Síndrome de Burnout”, “Oncologia” e “Profissionais”. Foram selecionados estudos produzidos a partir do ano de 2013. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram para a presença de estresse, bem como de Síndrome de Burnout entre profissionais da Oncologia. Profissionais da Enfermagem no contexto hospitalar constituem a categoria profissional mais estudada dentro da temática². As categorias profissionais caracterizadas enquanto “profissões de ajuda” foram historicamente associadas a níveis mais altos de desenvolvimento da Síndrome de Burnout, caracterizada pelas dimensões da (1) exaustão emocional, (2) despersonalização e (3) reduzida realização profissional¹. As profissões de saúde, portanto, se estabelecem nesse ínterim e os profissionais da área oncológica carecem lidar de forma ainda mais direta com fatores estressores para além da dimensão física e carga horária de trabalho: a estafa laboral psicológica e o envolvimento com pacientes com quadros crônicos e degenerativos, cuidados paliativos e a morte. **CONCLUSÃO:** Os achados demonstram a necessidade de realização de mais estudos que envolvam o tema, a fim de que se possa traçar estratégias de enfrentamento a serem utilizadas pelos profissionais. Além disso, verifica-se a importância de espaços que se atentem e cuidem dos aspectos relacionados à saúde do trabalhador, tanto no âmbito físico, quanto psicológico, como espaços de valorização profissional e grupos de apoio psicossocial, de modo que o trabalho não se torne uma estrutura sobrecarregada e desencadeante de enfermidades³.

REFERÊNCIAS:

1. Torquato da Silva, Mayara, Gomes de M S Pinheiro, Fernanda. Análise

- qualitativa da síndrome de burnout nos enfermeiros de setores oncológicos. *Interf Cient - Saúde e Amb*, out.2013. 2(1):37-47. Disponível em: www.periodicos.set.edu.br.
2. dos Santos, Ana Flavia, dos Santos, Manoel Antônio. Estresse e Burnout no Trabalho em Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa da Literatura. *Psicologia: ciência e profissão*, 2015, 35(2): 437-456.
 3. de Lima Gonzaga A Kettley L, Santana de Campos SM, Lenhani BE, Ribeiro MS, Pfeifer LI, Flória-Santos m. Síndrome de Burnout em trabalhadores da oncologia: uma revisão integrativa. *Psicol Estud* 2016 [citado 3º de janeiro de 2020]; 21(3):365-7. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/30575>.

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Ana Luiza Souza Santana¹; Pedro Ricardo Barbosa de Sá¹; Fabiana Mira Magalhães Palmeira de Olinda¹; Lorhany dos Santos Santana¹; Fernanda Ribeiro de Jesus¹

¹ Departamento de Ciências da Vida - DCV, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, BA, Brazil

Autor para correspondência: Ana Luiza Souza Santana

E-mail: luuhpan@gmail.com

INTRODUÇÃO: A carga simbólica do câncer, as características da doença e o tratamento prolongado fazem da Oncologia uma especialidade peculiar, que demanda grande envolvimento por parte da equipe de saúde no enfrentamento de dificuldades na assistência¹. **OBJETIVO:** Identificar as principais dificuldades vivenciadas por profissionais de saúde na assistência ao paciente oncológico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com buscas realizadas no Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PubMed, no período de 2009-2019. Para o levantamento dos dados utilizaram-se os descritores (DeCs): “Oncologia”, “Relação médico-paciente”, “Estresse psicológico” e “Cuidados paliativos”. **RESULTADOS:** Dentre as dificuldades evidenciadas, destacaram-se as seguintes: (a) comunicar más notícias, (b) prestar assistência de qualidade diante da demanda de serviço, ausência de estrutura e recursos materiais adequadas, (c) gerenciar aspectos emocionais dos pacientes oncológicos, (d) manejar as próprias angústias psicoemocionais frente as vivências na Oncologia, e (e) lidar com o tratamento paliativo e a terminalidade dos pacientes. **DISCUSSÃO:** O exercício profissional na área da Oncologia é permeado por angústias e dilemas. O profissional frequentemente precisa transmitir más notícias, a dificuldade dessa tarefa reside no sofrimento que é depositado sobre ele e na falta de preparo técnico para manejá-lo, gerando ansiedade e angústia^{2,3}. Manejar as demandas psicoemocionais dos pacientes também é uma dificuldade, visto que a elevada carga horária e a grande demanda de serviço comprometem o atendimento integral, e, dessa forma, o profissional se centra apenas nos aspectos clínicos do paciente, desconsiderando aspectos psicoemocionais^{4,5}. Da mesma forma, lidar com o contexto da terminalidade e do tratamento paliativo é para muitos um desafio, dado que a formação profissional e o paradigma científico impõem como regra a obstinação pela cura e, conseqüentemente, o sentimento de fracasso e impotência quando diante da impossibilidade de tratamento curativo⁵. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O sofrimento psicoemocional faz parte da vivência dos pacientes e dos profissionais de saúde, e, negligenciar essas demandas tem impacto negativo na qualidade de vida e na relação terapêutica. Tais dilemas merecem ser curricularmente contemplados, assim, os danos, tanto à saúde mental do profissional quanto à relação com paciente, poderiam ser sensivelmente reduzidos.

REFERÊNCIAS:

1. Silva MM, Santanda NGM, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas DLR, Moreira MC. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. Esc. Anna Nery. 2015 Sep 19 (3): 460 466.
2. Mello AAM; Silva LC. A estranheza do médico frente à morte: lidando com a angústia da condição humana. Revista da Abordagem Gestáltica. 2012. pp. 52 60.
3. Silva CMGCH, Rodrigues CHS, Lima JC, Jucá NBH, Augusto KL, Lino CA. Relação médico paciente em oncologia: medos, angústias e habilidades comunicacionais de médicos na cidade de Fortaleza (CE). Ciênc. Saúde Coletiva. 2011; 16 (Suppl 1): 1457 1465.
4. Theobald MR, Santos MLM, Andrade SMO, de Carli AD. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. Physis. 2016; 26 (4): 1249 1269.
5. Habekost CD, Costa VA, Pozza SB, Manfrin MR, Schwartz EBTM. O cuidado na terminalidade: dificuldades de uma equipe multiprofissional na atenção hospitalar. Av. Enferm. 31(2): 83 91.

PERCEPÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Wallace dos Santos Pereira¹, Daniela de Campos Cardoso¹, Jeane Barreto de Souza Otaciano¹, Silvana Soares dos Santos²

¹Centro Universitário Jorge Amado. UNIJORGE. Salvador-BA Brasil; ² Mestre em Oncologia, Docente em Enfermagem Oncológica Universidade Estácio de Sá, Brasil

Autor para correspondência:

Wallace dos Santos Pereira

E-mail: enf.wallace2019@gmail.com

INTRODUÇÃO: A percepção do paciente oncológico acerca da assistência prestada no processo de enfrentamento da fase terminal é vista como uma situação extremamente complexa, devido ao envolvimento dos sentimentos que afetam o mesmo e seus familiares¹. **OBJETIVO:** Analisar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre o impacto da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME, nos últimos cinco anos (2015- 2019), escrito em português, através dos descritores “cuidados paliativos”, “oncologia” “enfermagem”. Após BIREME, foi realizada a coleta na base de dados e o cruzamento dos descritores unidos pelo nomeando and. Critérios de inclusão: artigos na íntegra e disponíveis nos últimos cinco anos (2015-2019), que se trata do objetivo da temática proposta, critérios de exclusão: artigos que não atendiam o objetivo da temática, teses, duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 11 artigos que preencheram os critérios de inclusão. Esta análise reafirmou a importância da temática para a qualificação da assistência de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos em oncologia e a valorização da autonomia do paciente. A percepção do paciente oncológico em relação à gravidade e possíveis complicações da doença leva ao surgimento de inúmeras dúvidas e consequências negativas. Há relatos quanto ao sentimento de tristeza, medo, dor, impotência, dificuldade em suportar o futuro e principalmente, aceitação da morte^{2,3}. O trabalho dedicado em cuidados paliativos vai além do tratamento da doença, mas busca oferecer o apoio emocional ao paciente e seus familiares para superação desse momento tão delicado, além de garantir o respeito de sua autonomia, de suas limitações e aumento da qualidade assistencial. O envolvimento de toda equipe da enfermagem é essencial em prol da satisfação e conforto do paciente até o momento da sua morte^{4,5}. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O atendimento prestado em cuidados paliativos ao paciente oncológico tem grande relevância para o alcance do melhor enfrentamento da doença, processo de morte e aceitação dos seus familiares, reforçando a necessidade de constantes estudos, a fim de fundamentar a prática dos profissionais de saúde atuantes.

REFERÊNCIAS:

1. CUNHA, A.S; PITOMBEIRA, J.S; PANZETTI, T.M.N. Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores, J. Health Biol Sci, v.6, n.4, p.383-390.2018.
2. FIGUEREDO, J.F et al. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, Rev Enferm Centro-Oeste Min, v.8, p.26-38.2018.
3. MARTINS, R.S et al. Corporeidade de adoecidos oncológicos em cuidados paliativos domiciliares: a vivência de familiares cuidadores, J. Res.Fundam. Care, v.10, n.2, p.423-431, abr./jun.2018.
4. NUNES, C.F. et al. Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, Esc Anna Nery, v.22, n.4, p.201-217.2018.
5. IEIRA, T.A et al. Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem, J. Res. Fundam. Care, v.9, n.1, p.175-180. Jan/Mar.2017.

AUTONOMIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Wallace dos Santos Pereira¹, Daniela de Campos Cardoso¹, Jeane Barreto de Souza Otaciano¹, Silvana Soares dos Santos²

¹Centro Universitário Jorge Amado. UNIJORGE. Salvador-BA Brasil; ² Mestre em Oncologia, Docente em Enfermagem Oncológica Universidade Estácio de Sá, Brasil.

Autor para correspondência:

Wallace dos Santos Pereira

E-mail: enf.wallace2019@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação do enfermeiro nos cuidados aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos é de extrema importância para garantir o respeito da autonomia do mesmo no processo de enfrentamento do curso do diagnóstico da sua doença e maior conforto até momento da sua morte¹. **OBJETIVO:** Discutir os desafios em cuidados paliativos ao paciente oncológico diante da preservação de autonomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME, nos últimos cinco anos (2015-2019) e escrito em português, através dos descritores “cuidados paliativos”, “enfermagem” “comunicação”. A coleta foi feita na base dados por meio do cruzamento dos descritores unidos pelo booleano and. Critérios de inclusão: artigos completos, na íntegra em português no recorde temporal 2015-2019. Critérios de exclusão: artigos que não contemplavam a temática proposta, artigos duplicados, teses, artigos estrangeiros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 11 artigos que preencheram os critérios de inclusão. Esse tema pode contribuir para o avanço da enfermagem, favorecendo subsídios para pesquisas posteriores dos cursos de graduação e favorecer a ampliação da qualidade assistencial prestada pelo enfermeiro e outros profissionais de saúde, viabilizando o empoderamento do paciente. O enfermeiro necessita ter um olhar diferenciado diante da fragilidade da situação do paciente oncológico, a fim de estabelecer uma comunicação efetiva para auxiliar no processo de aceitação e superação do tratamento^{2,3}. Os cuidados paliativos vão além dos cuidados prestados para aliviar os sintomas dos pacientes, é garantir o direito do compartilhamento da tomada de decisão, além de ofertar suporte adequado ao mesmo com respeito à vida e o processo de morte⁴. O enfermeiro necessita estar preparado para enfrentar as possíveis dificuldades durante a prestação do cuidado, como a realização da educação em saúde, tanto familiar como profissional, devido a limitação de estrutura física, sobrecarga de trabalho, falta de profissionais e recursos que levam ao estresse por desempenhar diversas funções e conseqüentemente afetará no desempenho das suas atividades⁵. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O atendimento prestado pelo enfermeiro em cuidados paliativos ao paciente oncológico é crucial para fornecer o encorajamento necessário nessa fase tão difícil, e fazer o paciente sentir-se acolhido para realizar os tratamentos necessários para melhorar seu quadro clínico.

REFERÊNCIAS:

1. BRABO, C.F; Laprano MGG. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia, Rev Enferm UFPE, Recife, v.12, n.9, p.2341-2348.2018.
2. CERVI, T.D. Cuidados Paliativos e Autonomia do Paciente Terminal: Reflexão Sobre o Testamento Vital no Brasil, Rev Videre, Dourados, v.10, n.20, jul./dez. 2018.
3. DANTAS, M.M.F; AMAZONAS, M.C.L.A. A experiência do adoecer: os cuidados paliativos diante da impossibilidade da cura. Rev. Esc. Enferm USP, v.50, p.47-53.2016.
4. MARKUS, L.A. *et al.* A Atuação do Enfermeiro na Assitência ao Paciente em Cuidados Paliativos, Rev Gestão & Saúde, v.17, n.1, p.71-81.2017.
5. SILVA, R.S *et al.* Conferência familiar em cuidados paliativos: análise de conceito, Rev Bras Enferm, v.71, n.1, p.218-226.201.

LUGAR DA PSICOLOGIA NA PASSAGEM DE PLANTÃO DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE ONCOLÓGICA

Laísa Costa Fraga¹, Isabelle Santos Fiscina¹, Fabiana Passos Costa^{2,1}

¹Universidade do Estado da Bahia. ²Hospital Santa Izabel

Autor para correspondência:

Laísa Costa Fraga

E-mail: laisa.costa.fraga@gmail.com

INTRODUÇÃO: A passagem de plantão é uma prática realizada pela Enfermagem com o propósito de transmitir informações sobre os fatos que envolvem a assistência direta e indireta ao paciente para a equipe que assumirá os cuidados no turno subsequente¹. Essa atividade, em geral, ocorre na presença de outras categorias profissionais, dentre estas, o psicólogo. Em unidades de internamento oncológico os profissionais constantemente se deparam com situações de emergência, internamentos prolongados, concentração de pacientes com quadro clínicos graves e sujeitos a alterações abruptas do estado geral de saúde². O psicólogo em muitas situações é convocado pelos profissionais da enfermagem a testemunhar o desgaste físico e psíquico decorrente do exercício de suas funções, bem como para prestar o cuidado psicológico às suas demandas cotidianas relacionadas a assistência deste perfil de pacientes. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação entre a Psicologia e a Enfermagem num viés prático, a partir das experiências durante as passagens de plantão de enfermagem em uma unidade oncológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por duas residentes em uma enfermaria para tratamento oncológico em um hospital localizado no município de Salvador-BA, baseado nas vivências proporcionadas pela residência multiprofissional em psico-oncologia com a preceptoria de uma psicóloga da instituição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O profissional de enfermagem permanece a maior parte do tempo ao lado do paciente, lhe dispensando cuidados. Além de serem expostos ao contato com corpos severamente marcados pela agressividade, tanto da doença quanto do tratamento oncológicos, são requisitados a ouvir, de pacientes e familiares, o sofrimento psíquico decorrente. Durante as passagens de plantão, estes profissionais frequentemente abordam as dificuldades e angústias pessoais em cuidar destes pacientes, especialmente da dor que ultrapassa o limite físico. A situação de trabalho provoca sentimentos intensos e muito contraditórios nos enfermeiros: compaixão e amor; ódio e ressentimento diante aqueles que os despertam. Nesse contexto, é possível identificar os mecanismos de defesa utilizados por esses trabalhadores, como: a negação, a sublimação e a própria banalização do sofrimento como estratégia de enfrentamento³. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso ofertar um espaço de escuta e acolhimento para esses profissionais, para que possam dispor de condições psíquicas para cuidar do sofrimento físico e emocional dos pacientes e das famílias.

REFERÊNCIAS:

1. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Passagem de plantão. Parecer Conren-Sp Cat N° 009/2010. Disponível em: https://portal.coren.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/parecer_coren_sp_2010_9.pdf.
2. Avellar, L. Z., Iglesias, A., & Valverde, P. F. (2007). Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia. *Psicologia em estudo*, 12(3), 475-481.
3. BECK, Carmem Lúcia Colomé; LEOPARDI, Maria Tereza. Da banalização do sofrimento à sua resignificação ética na organização do trabalho. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 55, n. 5, p. 601-601, 2002.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO GRUPAL EM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Santos Fiscina¹, Agda Mariana Rosa de Andrade¹

¹Universidade do Estado da Bahia

Autor para correspondência:

Isabelle Santos Fiscina

E-mail: isabellefiscina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A quimioterapia consiste em um tratamento oncológico por meio de substâncias químicas que interferem no funcionamento celular, tendo como objetivo a redução do câncer¹. A terapêutica traz efeitos colaterais, como fraqueza, alterações no peso, mucosites, alopecia, enjoos, vômitos, dentre outros, repercutindo na rotina e em aspectos emocionais do paciente e de seus familiares². O adoecimento oncológico traz impactos físicos e psicológicos, gerando sentimentos, como medo, angústia e raiva. O paciente e os seus familiares podem experimentar repercussões em nível emocional, social, cultural e espiritual³. O presente trabalho, objetiva relatar a experiência de intervenção grupal no ambulatório de quimioterapia de um hospital oncológico de referência em Salvador-BA. **MÉTODO:** A proposta foi elaborada por psicólogas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB, núcleo de oncologia. O ambulatório de quimioterapia está inserido no serviço de oncologia clínica, que é composto por uma equipe com médicos oncologistas e hematologistas, enfermeiras e técnicas de enfermagem. A sala de infusão de quimioterápicos é subdividida em 7 salas menores, com poltronas e leitos, dispostos um ao lado do outro, e com um espaço reservado para o acompanhante. Tendo em vista a estrutura física das salas de aplicação, os diferentes tempos de infusão dos quimioterápicos e a rotina da unidade, os grupos aconteciam com uma duração de aproximadamente 30 minutos e frequência semanal. As atividades eram flexíveis e pontuais, assumindo o formato de grupo aberto, composto pelos pacientes que estavam em infusão de medicamentos e seus acompanhantes. As dinâmicas grupais eram utilizadas para facilitar a comunicação entre os participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A intervenção foi iniciada em julho de 2018 e finalizada neste mesmo ano, com a saída das residentes do campo de estágio. As atividades possibilitaram o acesso às demandas subjetivas dos pacientes, permitindo intervenções diante de dúvidas, angústias, medos e fantasias relacionadas ao tratamento. Também estimularam o compartilhamento de experiências relacionadas ao adoecimento, facilitando a construção de redes de apoio e o fortalecimento de estratégias de enfrentamento. O grupo de apoio viabiliza a expressão de sentimentos e a troca de experiências relacionadas à doença e ao seu tratamento, contribuindo para diminuição dos níveis de angústia e de ansiedade dos sujeitos e potencializando o processo de mudança⁴. **CONCLUSÃO:** As intervenções realizadas se configuraram como estratégias importantes para a construção de linhas de cuidado integrais, considerando os sujeitos em suas dimensões físicas, sociais, espirituais e psíquicas.

REFERÊNCIAS:

1. David, A; Windlin, I; Gaspar, KC. O paciente oncológico e a terapêutica quimioterápica: uma contribuição da psicologia. Psicologia e Câncer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
2. Brasil. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Tratamento do câncer, 2018.
3. Costa, JM; Finco, GM; Souza, RLG; Medeiros, WCM; Melo MCM. Repercussões biopsicossociais do diagnóstico de câncer colorretal para pacientes oncológicos. Revista da SBPH, 2016, 19(2), 5-23.
4. Santos, MA; Prado, MAS; Panobianco, MS; Almeida, AM. Grupo de apoio a mulheres mastectomizadas: cuidando das dimensões subjetivas do adoecer. Revista da SPAGESP, São Paulo, 2013, 12, 27-33.